

ESTUDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA: PRÁTICAS DE USOS DA LINGUAGEM NA UNIVERSIDADE

CAMILA MARTINS VELLAR¹; PAULA FERNANDA EICK CARDOSO²

¹*Universidade Federal de Pelotas – camilamartinsvellar@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – paulaeick@terra.com.br*

1. INTRODUÇÃO

A vida em sociedade trouxe para os seres humanos um aprendizado extremamente importante: não se poderiam resolver todas as questões pela força, era preciso usar a palavra para persuadir os outros a fazer alguma coisa. (FIORIN, 2018, p. 9)

Fiorin (2018) destaca que o uso da palavra está relacionado à vida em sociedade. Junto com a necessidade de resolver problemas, surgiu também a necessidade da argumentação. De acordo com o autor, todo discurso tem uma dimensão argumentativa, em alguns essa dimensão é explícita e em outros não é percebida com tanta clareza, mas todos são argumentativos. No ambiente acadêmico, notoriamente, a utilização da linguagem e, consequentemente, da argumentação é constante, mas, muitas vezes, em decorrência de um ensino básico deficitário, os universitários apresentam dificuldades para se expressar, seja oral ou graficamente.

Embora se utilizem do mesmo sistema linguístico, fala e escrita são duas modalidades da língua, cada qual com suas características próprias. Ao contrário do que dizem alguns mitos, a escrita não constitui mera transcrição da fala nem vice-versa. Conforme Koch e Elias (2018), é válido enfatizar que existem diferenças de grau de manifestação da produção discursiva em ambientes mais formais ou mais informais, ou seja, o uso de determinado nível de linguagem é adequado em determinado contexto, mas inadequado em outro contexto. Assim, as pessoas precisam estar cientes de que essas diferenças não constituem necessariamente erros, porque as diversas produções textuais envolvem uma série de fatores, como o meio (oral ou escrito), a proximidade/distância (física, social, etc.) bem como o envolvimento (maior ou menor) dos interlocutores.

Nesse sentido, além de considerar os fatores supracitados, é necessário entender que a língua padrão, conforme Faraco e Tezza (2016), se constitui como uma construção política e, em alguns momentos, acaba sendo utilizada como uma arma de repressão das diferenças. Os autores afirmam que, no Brasil, as diferenças dialetais nunca representaram diferenças políticas capazes de gerar movimentos de autonomia linguística, no entanto

o fato histórico é que nós, qualquer que seja a nossa fala, queremos nos identificar como falantes da língua portuguesa, e sofremos anos a fio na escola para que a língua nos aceite! Apesar desses traumas – parece que todos nós falamos “errado”! – o domínio do padrão pode ter muitas utilidades para o cidadão comum. (FARACO E TEZZA, 2016, p. 22)



Nesse sentido, os autores ressaltam ainda que provavelmente a questão central seja o fato de que um bom domínio da língua padrão nos dá acesso à informação escrita, que é fundamental para a qualidade da nossa sobrevivência, já que quanto menos dominamos o padrão, mais difícil fica nossa integração com as mais variadas áreas do conhecimento. No entanto, é imprescindível estar atento para o fato de que a norma padrão no Brasil, da forma como é codificada nas gramáticas normativas, apresenta vários fenômenos excessivamente artificiais e há um mito impregnado na sociedade de que as gramáticas apresentam o “português correto”.

Motta-Roth e Henges (2010) ressaltam que, no sistema universitário brasileiro, a política de financiamento de bolsas de iniciação científica, de bolsas de pós-graduação e de projetos de pesquisa é baseada no conhecido ditado “Publique ou pereça!”. Assim, é necessário que os acadêmicos escrevam e publiquem textos de qualidade para periódicos científicos e/ou livros para editoras como um meio de assegurar espaço profissional.

Nesse cenário, sabemos que escrever na universidade é algo indispensável e é uma atividade complexa, a qual demanda variados conhecimentos linguísticos que nem sempre são aprendidos na escola e isso acaba provocando uma sensação de inaptidão nos alunos por não conseguirem produzir como desejam ou por acharem que não sabem o “português correto”.

Nessa perspectiva, o presente projeto de ensino trata dos usos da escrita na esfera acadêmica a fim de procurar contribuir para a melhoria do desempenho linguístico dos estudantes da Universidade Federal de Pelotas. Para tanto, estão sendo elaboradas ações e atividades voltadas para a análise e a discussão de práticas de linguagem no contexto universitário, como leitura e produção de textos, especialmente do gênero acadêmico, bem como trabalho com aspectos gramaticais da língua portuguesa (concordância nominal e verbal, regência nominal e verbal, pontuação, instrumentos gramaticais de subordinação e de coordenação). As ações têm procurado, portanto, aprimorar o conhecimento de linguagem dos estudantes e minimizar equívocos persistentes quanto ao domínio da variedade escrita culta da língua portuguesa com o intuito de evitar a retenção de estudantes em seu percurso curricular, bem como prevenir a evasão e o abandono do curso em que estejam matriculados .

2. METODOLOGIA

O projeto vem sendo oferecido aos estudantes da UFPel em módulos de vinte horas/aula, através da plataforma *Moodle*. Cada módulo tem duração de quatro semanas. Semanalmente, os estudantes participam de encontros de quatro horas/aula e fazem uma hora/aula de atividade dirigida (produção textual, atividades de fixação sobre algum aspecto gramatical da língua portuguesa). Cada turma conta, no máximo, com vinte participantes. O processo de seleção dos participantes do projeto é feito por intermédio de um edital que, conforme a criação de novas turmas, é publicado no site da UFPel. Os vinte primeiros inscritos são matriculados. O ministrante possui uma lista dos alunos excedentes que poderão ser chamados, caso haja alguma desistência ao longo do curso.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme foi mencionado anteriormente, o projeto vem sendo oferecido em módulos de quatro semanas. Neste ano, até o presente momento, foi concluído



um módulo, o qual iniciou as atividades no dia oito de junho e foi finalizado no dia seis de julho. Inicialmente, eram vinte alunos matriculados, dentre os quais apenas três alunos não realizaram nenhuma atividade e quatorze alunos realizaram satisfatoriamente as atividades propostas.

Na primeira semana, trabalhamos com noções introdutórias acerca da produção textual na universidade. Buscamos conscientizar os participantes sobre as principais características dos gêneros textuais que circulam no meio acadêmico, como, por exemplo, o artigo, o resumo, a resenha e o memorial reflexivo. Procuramos apontar fatores importantes para uma boa produção acadêmica, tais como: a leitura de textos sobre o assunto (atentando para a fonte de onde são extraídos, para a recência e para os autores desses textos), tendo em vista que a seleção da literatura de referência é um passo muito importante; o conhecimento do público-alvo; o domínio de estratégias de apresentação, a fim de demonstrar o ponto de vista e dar confiabilidade ao relato da pesquisa; a consciência de que uma estrutura textual clara facilita a leitura; a adequação do estilo de escrita, tendo em mente a audiência e a área/assunto do trabalho; o uso eficiente do vocabulário e dos recursos linguísticos na construção e ligação dos parágrafos; e, por fim, a noção de que uma revisão atenta do texto é um elemento-chave para a qualidade final do texto. Além disso, ainda aprofundamos o estudo sobre o gênero memorial reflexivo e solicitamos aos participantes a escrita de um memorial sobre as práticas de escrita que tiveram no ensino básico e/ou na própria universidade.

Na segunda semana, o foco foi o gênero artigo acadêmico, já que esse é um dos gêneros mais solicitados nas produções textuais acadêmicas. Buscamos aprofundar o estudo das características dessa produção e dos elementos constituintes de um projeto de pesquisa e de um artigo, tais como: título, resumo, introdução (contendo tema, problema de pesquisa, hipóteses, objetivos e justificativa), revisão bibliográfica, metodologia e referências. Dessa vez, em função de ser uma produção extensa para a carga horária do projeto, solicitamos a identificação dos elementos e da organização de um artigo publicado em um periódico científico.

Na terceira semana, aprofundamos o gênero resenha, considerando que é um gênero textual muito utilizado para avaliar, positiva ou negativamente, o resultado de uma produção de alguma área do conhecimento – seja um livro, um filme, uma pintura, um documentário etc. Esmaiçamos a estrutura mais frequente desse tipo de produção, apontando aos participantes uma sugestão de passo-a-passo norteador para favorecer o processo de produção, além de mostrarmos exemplos de resenha para que o entendimento ocorresse de maneira concreta. Como atividade, foi pedida a escrita de uma resenha crítica sobre o filme *Para sempre Alice*.

Na quarta (e última) semana desse módulo, buscamos aprofundar algumas questões relacionadas às maiores dificuldades de escrita dos participantes. Nas atividades realizadas, os problemas mais recorrentes foram na utilização da pontuação, em especial, da vírgula. Assim, dedicamos uma atenção maior às regras de uso desse recurso, mas utilizando variados exemplos e materiais visualmente atrativos, para oportunizar uma aprendizagem significativa. A atividade proposta, então, foi a reescrita de uma das produções anteriores. Os participantes poderiam optar por reescrever o memorial, produzido na primeira semana, ou a resenha, produzida na terceira semana.

4. CONCLUSÕES

O público-alvo do projeto é composto por alunos dos mais diversos cursos da universidade, desde alunos que recém começaram o primeiro semestre a alunos que estão em sua terceira graduação e cursando a pós-graduação. Essa diversidade na audiência é um dos pontos que enriquece nossa aprendizagem enquanto ministrantes do projeto. Ter a oportunidade de refletir sobre as diferentes formas de produção textual e os tipos de produção que circulam em outros cursos impulsiona a percepção de que projetos e/ou disciplinas relacionadas à leitura e escrita na universidade são fundamentais em todos os cursos.

No final do módulo, alguns participantes relataram que o projeto ajudou, inclusive, em avaliações do final do semestre que solicitavam produção de resenha ou de artigo e eles obtiveram excelentes notas. Esse *feedback* dos participantes foi ao encontro das nossas hipóteses, visto que esperava-se que os participantes demonstrassem crescimento linguístico através da aplicação dos conhecimentos sobre produção textual e estrutura gramatical da língua nas ações e atividades propostas no projeto. Além de que, nas produções escritas, demonstrassem um emprego adequado das estruturas linguísticas do gênero textual estudado, a presença de coesão e coerência, bem como o uso do registro escrito culto da língua portuguesa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Oficina de texto**. Rio de Janeiro: Vozes, 2016.
- FIORIN, J. L. **Argumentação**. São Paulo: Contexto, 2018.
- KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2018.
- MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. H. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.